

A ESCOLARIZAÇÃO NA FUNDAÇÃO CASA: DIFICULDADES DO PROCESSO EDUCATIVO E AS PERCEPÇÕES DE INTERNOS E EDUCADORES



Giovanna Abid Batista Dias

Maria Eduarda de Oliveira Silva Pereira

Sarah Martins de Queiroz

**Estudantes do curso de Graduação em Psicologia da
Universidade Anhembi Morumbi**

João Ricardo Teixeira Leite de Souza

(joao.r.souza@animaeducacao.com.br)

Professor Orientador

**Curso de Graduação em Psicologia da Universidade
Anhembi Morumbi**

INTRODUÇÃO

A Constituição de 1988 consolidou a educação como direito universal e obrigatória dos 4 aos 17 anos, fundamental para inclusão social e profissional. No Brasil, adolescentes em conflito com a lei cumprem medidas socioeducativas em instituições como a Fundação CASA, que une educação e ressocialização. Apesar de desafios como infraestrutura precária e falta de personalização, a escolarização nesses contextos pode transformar vidas, ampliando perspectivas futuras. Este estudo analisa a relação entre escolarização e histórias de vida desses jovens, propondo reflexões sobre desigualdades, sugerindo melhorias nas políticas públicas e destacando a importância da educação para reintegração social com dignidade.

OBJETIVOS

O objetivo principal deste estudo é investigar como ocorre a escolarização dentro da Fundação CASA para jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e de internação, a partir da literatura científica, buscando conhecer as potências e limitações da política de MSE.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com uso de fontes documentais e pautada na metodologia de revisão narrativa de literatura (Baumeister; Leary, 1997). Foram usados dados de entrevistas de cinco estudos principais: três com jovens internados, relatando suas experiências educacionais na Fundação CASA (Francisco; Martins, 2014; Marzochi, 2014; Costa; Alberto; Silva, 2019) e dois com educadores internos e externos (Cunha; Dazzania, 2018; Spadaccini, 2020). Outras pesquisas de caráter teórico foram utilizadas para complementar a análise.

RESULTADOS

A Fundação CASA promove a ressocialização de jovens em conflito com a lei por meio de medidas socioeducativas (MSEs) com foco na educação. Pesquisas baseadas em entrevistas revelam percepções divergentes sobre o processo educativo. Muitos adolescentes consideram a escolarização essencial para a transformação pessoal, mas relatam dificuldades como infraestrutura precária, falta de recursos e práticas punitivas. Alguns descrevem o ambiente institucional como autoritário, com regras informais que reforçam sentimentos de revolta. Ainda assim, destacam que professores dedicados e respeitosos são diferenciais, motivando o aprendizado e construindo esperança de futuro.

Educadores também enfrentam desafios. Professores externos relatam estigmas iniciais em relação aos jovens, mas frequentemente mudam sua perspectiva após o contato, reconhecendo potencial e vulnerabilidades. Professores internos tendem a adotar abordagens mais críticas e acolhedoras, percebendo a necessidade de apoio emocional. Esses achados reforçam a importância de abordagens humanizadas e da valorização das capacidades dos jovens no contexto socioeducativo.

CONCLUSÕES

A educação nas instituições socioeducativas, como a Fundação CASA, enfrenta desafios estruturais e culturais que refletem o histórico de exclusão social dos jovens, majoritariamente negros e periféricos. Embora a escolarização tenha potencial transformador, é frequentemente vista como formalidade pelos internos. Relatos destacam o impacto positivo do acolhimento e da dedicação docente, promovendo pertencimento e curiosidade. No entanto, práticas punitivas, currículos descontextualizados e falta de recursos limitam avanços. A formação insuficiente de agentes e ausência de políticas eficazes pós-internação agravam a exclusão. Para romper o ciclo, é crucial investir em projetos pedagógicos inclusivos e políticas públicas integradas.

REFERÊNCIAS

BAUMEISTER, Roy F.; LEARY, Mark R. Writing narrative literature reviews. *Review of General Psychology*, v. 1, n. 3, p. 311-320, 1997.

COSTA, Cibele S. S.; ALBERTO, Maria de Fatima P.; SILVA, Erlayne B. F. L. Vivências nas medidas socioeducativas: possibilidades para o projeto de vida dos jovens. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 39, 2019.

CUNHA, Eliseu O.; DAZZANIA, Maria Virgínia M. A escolarização de adolescentes infratores em um contexto de privação de liberdade. *Revista Brasileira Adolescência e Conflitualidade*, v. 34, n. 17, p. 34-43, 2018.

FRANCISCO, Julio C.; MARTINS, Marcos F. Adolescentes em privação de liberdade na Fundação CASA - Sorocaba/SP: ato infracional e processo educativo. *Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB*, [s. l.], n. 38, p. 183-201, 2014.

MARZOCHI, Andréa S. História de vida dos jovens da Fundação CASA: o lugar da escola nessas vidas. *Dissertação (Mestrado em Educação)*. UNICAMP, 2014.

SPADACCINI, Patricia C. Perspectivas de futuro de jovens em cumprimento de medida socioeducativa de internação. *Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores)*. PUCSP: São Paulo, 2020.